INFORMAÇÃO & INFORMAÇÃO
DOI: 10.543/1981-8920.2026v31n3p331
eISSN 1981-8920

Modelos de leitura documentária na análise de assunto

adaptações tipológicas e atuação nos estágios de representação temática

Gercina Ângela de Lima
Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professora titular da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Belo Horizonte, Brasil.
limagercina@gmail.com

Resumo

Objetivo: Analisar comparativamente modelos de leitura documentária aplicados a diferentes tipologias documentais, com vistas a identificar adaptações estruturais, bases teóricas predominantes e formas de atuação da leitura nos estágios da análise de assunto. **Metodologia**: A pesquisa possui abordagem qualitativa, de natureza teórico-metodológica e tipológico-comparativa. O corpus foi constituído por 29 estudos, examinados por meio de uma matriz analítica que contemplou o modelo ou proposição modelar, a tipologia documental, a natureza da abordagem (base teórica), a caracterização analítica e a atuação da leitura nos estágios de compreensão, identificação e seleção de conceitos. Os estudos foram organizados em 16 proposições, considerando a convergência entre trabalhos que abordam um mesmo modelo e o apoio de fontes complementares na caracterização de abordagens específicas**. Resultados**: A análise evidenciou que, em tipologias com maior regularidade estrutural, como textos científicos e jurídicos, predominam abordagens processuais e normativas. Em documentos de maior complexidade semiótica, como obras estético-literárias, imagens e audiovisuais, destacam-se abordagens inferenciais e interpretativas, fundamentadas em perspectivas semióticas, sociocognitivas e bakhtinianas. A comparação das 16 proposições evidenciou, ainda, que a leitura documentária atua mais diretamente nos estágios de compreensão e identificação de conceitos, enquanto a seleção também depende de fatores contextuais e institucionais. **Considerações finais**: Conclui-se que a leitura documentária assume configurações distintas conforme as características estruturais, semióticas e contextuais dos documentos, exigindo adaptações nos procedimentos de análise e nos recursos interpretativos mobilizados para a representação temática.

Descritores: Leitura documentária. Análise de assunto. Representação temática. Tipologia documental. Modelos de leitura documentária.

Recebido em: 13.07.2026 | **Aceito em:** 25.09.2026

1 Introdução

A diversidade tipológica dos documentos e a ampliação das formas contemporâneas de produção e circulação da informação têm intensificado a complexidade dos processos de análise de assunto no campo da Organização e Representação do Conhecimento. Nesse contexto, a leitura documentária assume papel central, na medida em que constitui a operação responsável pela compreensão, interpretação e explicitação do conteúdo temático dos documentos, subsidiando a representação temática e os processos de indexação.

Ao longo do desenvolvimento da literatura da área, diferentes modelos de leitura documentária foram propostos com o objetivo de orientar a atuação do indexador em distintos contextos documentais. Os modelos desenvolvidos na literatura apresentam diferenças importantes quanto às bases teóricas mobilizadas, aos níveis de formalização e às formas de operacionalização da leitura documentária, abrangendo desde abordagens processuais e normativas até perspectivas inferenciais, semióticas e sociocognitivas. Apesar dessa diversidade, observa-se a recorrência de estruturas relativamente estáveis voltadas à identificação e seleção de conceitos, ainda que adaptadas às especificidades das diferentes tipologias documentais.

Nesse cenário, torna-se relevante compreender de que modo os modelos de leitura documentária se organizam, quais adaptações sofrem em função das características dos documentos analisados e como a leitura atua nos diferentes estágios da análise de assunto. Tal problemática ganha importância especialmente diante da crescente diversidade documental contemporânea, marcada pela presença de documentos multimodais, imagéticos, audiovisuais e digitais, que ampliam as exigências interpretativas envolvidas na representação temática.

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo analisar comparativamente modelos de leitura documentária aplicados a diferentes tipologias documentais, com vistas a identificar adaptações estruturais, bases teóricas predominantes e formas de atuação da leitura nos estágios da análise de assunto.

2 Fundamentos teóricos da leitura documentária e da análise de assunto

A leitura documentária ocupa posição central na análise de assunto, na medida

em que possibilita a compreensão e explicitação do conteúdo temático dos documentos. Diferentemente da leitura ordinária, orientada predominantemente à apreensão global do texto, a leitura documentária possui finalidade analítica e representacional, voltada à identificação de conceitos relevantes para fins de organização e recuperação da informação. Nessa lógica, Lima aponta que

> O principal papel da leitura documentária é a identificação de conceitos de um determinado documento para que seu conteúdo possa ser representado visando à sua recuperação pelo leitor em uma unidade de informação. Porém, existem variáveis que irão permear esta leitura textual (Lima, 2020, p. 142).

Tal perspectiva evidencia que a leitura documentária envolve variáveis cognitivas e contextuais que ultrapassam uma compreensão estritamente técnica da atividade.

A leitura documentária envolve operações interpretativas que ultrapassam a simples decodificação textual, mobilizando processos inferenciais voltados à identificação do *aboutness* e à construção da representação temática. Nessa perspectiva, Fujita e Rubi (2006) estruturam a leitura documentária como uma atividade dirigida à identificação e seleção de conceitos, abordagem posteriormente aprofundada por Fujita (2009), ao enfatizar sua dimensão cognitiva e estratégica. De modo convergente, Sousa e Fujita (2014) e Lima (2020) reforçam que a qualidade da análise de assunto depende diretamente da qualidade da leitura realizada.

No contexto da análise de assunto, a leitura documentária envolve processos de compreensão, interpretação, inferência e seleção conceitual, mobilizando conhecimentos linguísticos, cognitivos e contextuais por parte do indexador. Essa atividade pressupõe não apenas a identificação de elementos explícitos no documento, mas também a construção inferencial do *aboutness*. Neste estudo, a identificação do *aboutness* refere-se ao reconhecimento do conteúdo temático do documento a partir de elementos que permitem determinar de que ele trata. A construção inferencial do *aboutness*, por sua vez, designa a operação interpretativa pela qual esse conteúdo é explicitado mediante o estabelecimento de relações entre elementos documentais, conhecimentos prévios e contexto de produção e uso. As duas expressões não indicam etapas necessariamente independentes: a inferência pode integrar o próprio processo de identificação do assunto, especialmente quando o conteúdo temático não se encontra diretamente expresso na estrutura ou na linguagem do documento.

A compreensão e a interpretação na análise de assunto são diretamente influenciadas pela tipologia documental, uma vez que a estrutura e a organização do suporte desempenham um papel fundamental no processo de significação. Historicamente, a evolução das fontes de informação demonstra uma constante transformação nos suportes e meios de comunicação, exigindo do leitor e do sistema uma contínua adequação às novas necessidades informacionais e estruturais (Araujo; Fachin, 2015). No âmbito do tratamento da informação, Sousa (2013) destaca que as bibliotecas lidam com acervos diversificados não apenas em suas origens, mas em seus formatos textuais, sonoros e imagéticos, de modo que a representação documentária precisa abarcar a dicotomia entre a forma (materialização) e o conteúdo (teor). Assim, a estrutura e a linguagem de cada documento influenciam os procedimentos de leitura e as habilidades cognitivas mobilizadas pelo indexador. A leitura de um texto acadêmico, por exemplo, envolve procedimentos diferentes daqueles empregados na análise de uma fotografia, de uma obra de ficção ou de uma decisão judicial. Essa diversidade justifica a necessidade de adaptações tipológicas que considerem as características dos documentos e as exigências de sua representação temática.

A diversidade documental também se reflete nas diferentes perspectivas teóricas mobilizadas nos estudos sobre leitura documentária. Historicamente, os estudos de leitura documentária consolidaram-se sob um viés fortemente cognitivo e normativo, voltados para a identificação processual de conceitos em textos com estruturas estabilizadas, como os artigos científicos (Fujita; Rubi, 2006). Contudo, a necessidade de representar tipologias mais complexas exigiu a expansão desse escopo. Para lidar com a subjetividade e entender o contexto socioprofissional do indexador, a área incorporou a perspectiva Sociocognitiva (Fujita, 2010; Hjørland, 2002). Da mesma forma, para a decodificação de fotografias, filmes e narrativas ficcionais, fez-se necessário recorrer aos preceitos da Semiótica (Manini, 2002; Sabbag, 2020), a fim de traduzir signos visuais e simbólicos em linguagem verbal. Paralelamente, o tratamento de obras estético-literárias e discursivas demandou a adoção de teorias da linguagem e do discurso, como a perspectiva Bakhtiniana (Silva; Pajeú, 2023). Isso evidencia que a leitura documentária contemporânea opera a partir de uma pluralidade de bases teóricas, adaptando-se aos regimes de construção de sentido inerentes a cada documento.

Ao longo da literatura da área, diferentes autores têm destacado que a análise de assunto não constitui uma atividade homogênea, mas um processo estruturado em estágios distintos. Entre esses estágios, destacam-se a compreensão do texto, a identificação de conceitos e a seleção de conceitos para representação temática. Embora inter-relacionadas, essas etapas apresentam funções diferenciadas no interior do processo analítico.

A distinção entre compreensão, identificação e seleção evidencia que a leitura documentária não atua de maneira homogênea ao longo da análise de assunto. Sua participação torna-se mais intensa nas etapas de compreensão e identificação conceitual, enquanto a seleção final depende também de fatores contextuais e institucionais. Tal proposição explicita a dinâmica interna da análise de assunto, evidenciando a articulação entre processos cognitivos, operações conceituais e condicionantes contextuais na construção da representação documental, conforme representado na Figura 1.

Figura 1 – Modelo conceitual da análise de assunto estruturada em três estágios e o papel da leitura documentária



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

A Figura 1 apresenta a análise de assunto organizada em três estágios: compreensão do texto, identificação de conceitos e seleção de conceitos, evidenciando diferenças na atuação da leitura documentária ao longo dessa atividade. A leitura participa mais diretamente das etapas de compreensão e identificação conceitual, nas quais se desenvolvem os processos de interpretação e definição do

assunto do documento. A seleção de conceitos, por sua vez, também envolve fatores externos, como políticas de indexação, contexto institucional e necessidades informacionais dos usuários.

Para operacionalizar essa multiplicidade de abordagens e lidar com a complexidade interpretativa exigida pela diversidade tipológica, a literatura da Ciência da Informação propõe a adoção de modelos de leitura documentária. Em termos conceituais, entende-se que "[...] o modelo de leitura é uma proposição de aprimoramento e evolução da metodologia de indexação a partir da metacognição do indexador" (Fujita, 2017, p. 41 *apud* Fujita; Rubi, 2020, p. 244). Na prática, esses modelos atuam como esquemas metodológicos que combinam a exploração de estruturas textuais específicas com a aplicação de um questionamento sistemático para a identificação e seleção de conceitos (Fujita; Rubi, 2006). Os modelos de leitura contribuem para sistematizar a análise de assunto ao orientar o indexador quanto às partes do documento que requerem maior atenção e aos procedimentos interpretativos pertinentes à identificação do conteúdo temático. Essa orientação pode favorecer a consistência da representação temática.

Neste estudo, as adaptações tipológicas são compreendidas como adequações do processo de leitura documentária às características dos diferentes tipos de documento, considerando sua organização, linguagem e formas de apresentação do conteúdo. As adaptações estruturais referem-se, mais especificamente, às modificações nos procedimentos de leitura decorrentes da estrutura e dos elementos constitutivos desses documentos, como a organização das seções em textos científicos, a disposição dos elementos em documentos jurídicos ou a articulação entre recursos verbais e visuais em documentos multimodais. O nível de inferência requerido diz respeito à extensão da interpretação necessária para reconhecer e explicitar o conteúdo temático, variando conforme a possibilidade de identificá-lo em elementos expressos do documento ou a necessidade de estabelecer relações contextuais e semânticas para sua compreensão.

3 Procedimentos Metodológicos

A pesquisa possui abordagem qualitativa, de natureza teórico-metodológica e tipológico-comparativa, orientada à análise de modelos de leitura documentária no

contexto da análise de assunto. O delineamento metodológico fundamenta-se na constituição e análise de um corpus científico, com o propósito de identificar e examinar proposições teórico-metodológicas de leitura documentária, considerando suas configurações, adaptações às diferentes tipologias documentais e formas de operacionalização na literatura da área.

A constituição do corpus foi realizada por meio de buscas nas bases Scopus, Web of Science, BRAPCI e LISA/LISTA (EBSCO), com a utilização de descritores relacionados à leitura documentária e à análise de assunto. Os registros recuperados foram submetidos à triagem por títulos e resumos, considerando sua pertinência ao objetivo da pesquisa. Os estudos selecionados foram examinados integralmente, a fim de verificar suas contribuições para a proposição, aplicação, adaptação ou discussão de modelos de leitura documentária.

As buscas nas quatro bases recuperaram 56 registros. Na primeira análise, foram descartados sete registros mediante a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, permanecendo 49 para as etapas subsequentes. Foram incluídos estudos que apresentavam, de forma explícita, proposições, aplicações, adaptações ou discussões teórico-metodológicas relacionadas à leitura documentária no contexto da análise de assunto. Foram excluídos aqueles que não apresentavam aderência ao escopo temático da investigação.

Na etapa de consolidação do corpus, verificou-se que parte dos registros correspondia a versões, traduções ou duplicatas de um mesmo estudo, inclusive em relação aos arquivos utilizados na conferência documental. Para evitar a contabilização de um mesmo documento mais de uma vez, esses registros foram consolidados em uma única entrada.

Além dos registros recuperados nas quatro bases de dados, foi incorporado o capítulo de Sabbag (2020), identificado na SciELO Livros, por apresentar uma proposição específica de modelo de leitura documentária para textos narrativos de ficção. Ao término desses procedimentos, constituiu-se o corpus analítico de 29 estudos únicos, relacionados no Apêndice B.

Cabe esclarecer que o número de estudos que compõem o corpus não corresponde diretamente ao número de modelos analisados, uma vez que diferentes publicações podem apresentar reaplicações, reformulações, aprofundamentos ou adaptações de uma mesma proposição modelar. Assim, embora o corpus documental

seja constituído por 29 estudos, a unidade central da análise comparativa corresponde às proposições de leitura documentária identificadas e caracterizadas ao longo da investigação.

Além dos estudos relacionados no Apêndice B, foram utilizadas fontes complementares para fundamentar e caracterizar proposições de leitura documentária não contempladas diretamente nos registros recuperados. Essas fontes são identificadas nas referências associadas às respectivas proposições no Quadro 1 e foram empregadas como apoio à sistematização comparativa, sem ampliar o corpus de 29 estudos. Desse modo, distingue-se o corpus documental constituído para a pesquisa da bibliografia complementar utilizada na caracterização dos modelos.

A análise foi conduzida a partir de uma perspectiva tipológico-comparativa, mediante a elaboração de uma matriz analítica fundamentada na leitura integral dos estudos selecionados. As categorias foram definidas com base na fundamentação teórica e na análise preliminar do corpus, contemplando: (i) o modelo ou proposição modelar; (ii) a tipologia documental; (iii) a natureza da abordagem, considerada a partir de sua base teórica; (iv) a caracterização analítica; e (v) a atuação da leitura nos estágios da análise de assunto. Essa organização permitiu examinar as particularidades das proposições identificadas e estabelecer relações entre seus fundamentos, os tipos de documentos aos quais se destinam e os procedimentos de leitura que orientam.

A comparação considerou a análise de assunto como uma atividade estruturada em três estágios: compreensão do texto, identificação e seleção de conceitos. Essa perspectiva orientou o exame da atuação da leitura documentária em cada estágio e das alterações decorrentes das características das diferentes tipologias documentais. Também foram considerados os fatores contextuais e institucionais relacionados à seleção de conceitos.

4 Modelos de leitura documentária: análise tipológico-comparativa

A análise comparativa permitiu identificar elementos estruturantes comuns à maioria dos modelos de leitura documentária examinados. Independentemente da tipologia documental ou do contexto de aplicação, observa-se a recorrência de procedimentos sistematizados de leitura, predominantemente de natureza

estruturada, orientados à identificação e seleção de conceitos (Fujita, 2009; Fujita; Ferreira; Inácio, 2008; Fujita; Rubi, 2006; Maculan; Lima, 2011). Esse padrão é particularmente evidente nos modelos aplicados a textos científicos e técnicos, nos quais a leitura é concebida como um processo sistemático, com etapas relativamente estabilizadas e alinhadas às práticas normativas da indexação (Reis; Fujita, 2014; Sousa; Fujita, 2014).

Esse núcleo comum encontra-se fortemente ancorado em abordagens cognitivas e metacognitivas, que concebem a leitura documentária como um procedimento de compreensão orientada, no qual o indexador mobiliza estratégias para reconhecer, selecionar e representar o conteúdo temático dos documentos (Alves *et al*., 2016; Borba; Fujita, 2005; Fujita, 2007). Ao longo do corpus, observa-se ampliação dessa base teórica, com a incorporação de perspectivas sociocognitivas que introduzem variáveis relacionadas ao contexto profissional, às políticas de indexação e às necessidades dos usuários (Fujita, 2010; Medeiros; Pinho, 2024; Nogueira; Martins, 2019).

Entretanto, embora esse núcleo estrutural permaneça relativamente estável, os modelos sofrem adaptações significativas em função das tipologias documentais às quais são aplicados. Nos domínios em que a estrutura textual apresenta maior regularidade, como artigos científicos e documentos técnicos, a leitura tende a assumir caráter predominantemente processual, com menor grau de inferência e maior aderência a procedimentos normativos (Fujita; Rubi, 2006; Sousa; Fujita, 2014). Em contrapartida, nas tipologias caracterizadas por maior complexidade semiótica, como literatura ficcional, imagens, documentos audiovisuais e obras artísticas, a leitura documentária assume natureza inferencial e interpretativa, exigindo do indexador a articulação de múltiplas camadas de sentido (Alves; Moraes, 2016; Gatto; Almeida, 2023; Manini, 2002; Pavarina; Zafalon, 2022; Sabbag, 2020).

No caso dos documentos jurídicos, por exemplo, os modelos enfatizam fortemente a precisão terminológica, o controle conceitual e a aderência às estruturas normativas do domínio, fazendo com que a leitura documentária assuma configuração técnica e especializada (Ferreira; Maculan, 2016, 2017). Já nos textos jornalísticos, a leitura tende a privilegiar estratégias voltadas à rapidez analítica e à identificação de informações consideradas relevantes e atuais, configurando um modelo mais funcional e operacional (Fagundes, 2001).

Nas tipologias de natureza ficcional e estético-discursiva, por sua vez, os modelos deslocam-se para abordagens marcadamente interpretativas e inferenciais. Nesses contextos, a leitura documentária depende da construção narrativa do sentido, da articulação entre personagens, temporalidades, simbologias e relações intertextuais, exigindo operações interpretativas mais complexas por parte do indexador (Alves; Moraes, 2016; Sabbag, 2020; Silva; Pajeú, 2023).

Esse movimento torna-se ainda mais evidente nos documentos imagéticos e audiovisuais. Nos modelos voltados à análise de fotografias, imagens científicas, filmes e histórias em quadrinhos, a leitura documentária passa a operar sobre múltiplas linguagens simultaneamente, envolvendo processos de transposição semiótica, contextualização cultural e interpretação multimodal (Brizolara; Felipe, 2017; Gatto; Almeida, 2023; Manini, 2002; Rezende; Ferreira; Manini, 2019; Pavarina; Zafalon, 2022). Nessas tipologias, a compreensão do assunto não decorre exclusivamente da identificação de estruturas textuais explícitas, mas da articulação inferencial entre elementos visuais, narrativos, sonoros e culturais.

Nos estudos mais recentes, surgem também abordagens associadas à mineração de texto e automação da análise documental, introduzindo formas de leitura mediadas por algoritmos. Esses estudos deslocam parcialmente a leitura documentária do campo exclusivamente cognitivo para abordagens computacionais voltadas à identificação automatizada de padrões conceituais (Tozzi, 2024). Embora ainda incipiente, essa tendência evidencia novas possibilidades metodológicas para a análise de assunto em ambientes digitais.

Com base nos padrões identificados ao longo da análise comparativa, o Quadro 1 sistematiza as principais características dos modelos de leitura documentária identificados no corpus, considerando suas tipologias documentais, a natureza da abordagem (base teórica), a caracterização analítica e as formas de atuação nos estágios da análise de assunto.

Os 29 estudos constituem o corpus documental da pesquisa e não correspondem, individualmente, a 29 modelos distintos. A sistematização comparativa foi organizada em 16 proposições, considerando a convergência entre estudos que discutem um mesmo modelo e a contribuição de fontes complementares para a caracterização de abordagens específicas. Assim, os estudos constituem as unidades documentais examinadas, enquanto as proposições constituem as unidades da

comparação apresentada no Quadro 1.

As 16 proposições foram examinadas segundo as mesmas categorias analíticas: modelo estruturante, tipologia documental, base teórica, caracterização analítica e atuação nos estágios de compreensão, identificação e seleção de conceitos. Sua inclusão na comparação não pressupõe equivalência quanto à natureza ou ao estatuto metodológico. A análise considera tanto modelos de leitura documentária quanto abordagens que propõem procedimentos relacionados ao tratamento do conteúdo temático, distinguindo suas especificidades. Nesse sentido, a mineração de texto é examinada como abordagem computacional relacionada à identificação e ao tratamento de elementos temáticos, e não como equivalente integral aos modelos de leitura documentária fundamentados na atividade cognitiva do indexador.

A comparação evidencia que as diferenças entre as proposições não se restringem à tipologia documental, mas envolvem os elementos mobilizados para reconhecer o conteúdo temático. Nos modelos orientados por estruturas textuais, a organização do documento fornece pontos de acesso para a identificação de conceitos. Nas abordagens voltadas a documentos literários, imagéticos e audiovisuais, essa identificação depende também da interpretação de relações narrativas, visuais e contextuais. Nos documentos jurídicos e arquivísticos, destacam-se, respectivamente, as exigências terminológicas e a consideração do contexto de produção. Assim, as adaptações observadas modificam os procedimentos e os recursos interpretativos empregados na leitura, sem implicar necessariamente a substituição dos estágios de compreensão, identificação e seleção de conceitos.

Quadro 1 – Síntese analítica dos modelos de leitura documentária identificados no corpus

Modelo / proposição modelar	Tipologia documental	Natureza da abordagem (Base teórica)	Caracterização analítica	Atuação da leitura na análise de assunto	Estudos representativos
Modelo de Leitura Documentária para Indexação	Textos científicos e técnicos	Processual e Normativa (Cognitiva)	Baseia-se em estruturas textuais bem delimitadas (como resumo e introdução) e questionamentos orientadores, exigindo menor grau de inferência.	A leitura ocorre de forma sistemática na compreensão e identificação; a seleção é balizada por normativas da área.	Fujita e Rubi (2006); Fujita, Ferreira e Inácio (2008); Fujita (2009); Sousa e Fujita (2014); Fujita e Rubi (2020)
Modelo sociocognitivo de leitura documentária	Textos científicos e formação	Processual e Contextual (Sociocognitiva)	Amplia a abordagem estruturada ao incorporar a realidade do indexador, o ambiente institucional e as práticas profissionais.	A leitura vai além do texto, focando na compreensão do contexto socioprofissional que influencia diretamente as escolhas de seleção.	Fujita (2007, 2009, 2010)
Modelo de Leitura Técnica (MLT)	Teses e dissertações	Processual (Cognitiva / estrutural)	Adapta a leitura a documentos acadêmicos extensos, utilizando categorias temáticas para orientar a identificação de conceitos.	A compreensão e a identificação apoiam-se e são guiadas pela organização macroestrutural do documento.	Maculan e Lima (2011)
Modelo jurídico de leitura documentária	Doutrina jurídica	Processual Especializada (Cognitiva / jurídica)	Orienta a leitura pelas exigências normativas e pela precisão terminológica própria do campo do Direito.	A leitura orienta a compreensão do conteúdo jurídico e a identificação dos conceitos relevantes, subsidiando sua seleção para a representação temática.	Reis (2020)
Modelo de leitura para livros científicos	Livros universitários / acadêmicos	Processual (Cognitiva)	Adapta o modelo-base para a macroestrutura de livros, considerando sumário, títulos de capítulos e prefácios como guias de leitura.	A compreensão da macroestrutura do livro orienta a identificação de conceitos ao longo dos capítulos.	Reis e Fujita (2014)
Modelo técnico para acórdãos	Acórdãos	Processual Especializada	Voltado para a lógica argumentativa das decisões	A identificação é orientada para o reconhecimento de	Ferreira e Maculan (2016, 2017, 2020)

		(Cognitiva / jurídica)	judiciais, priorizando a organização temática da jurisprudência.	elementos temáticos específicos do documento.	
Leitura estratégica para textos jornalísticos	Textos jornalísticos	Estratégica e Pragmática (Cognitiva)	Orienta a leitura para a identificação do acontecimento central, considerando os elementos informativos da notícia e sua atualização temporal.	A identificação privilegia os conceitos relacionados ao acontecimento noticiado e aos elementos informativos relevantes para sua representação temática.	Fagundes (2001, 2020)
Modelo narrativo de leitura documentária	Literatura ficcional	Inferencial (Semiótico-cognitiva)	Considera a organização narrativa, contemplando enredo, personagens, temporalidade e cenários na interpretação do conteúdo ficcional.	A compreensão mobiliza processos inferenciais, enquanto a identificação de conceitos depende da interpretação dos elementos narrativos e simbólicos.	Sabbag (2020)
Modelo de leitura para literatura infantojuvenil	Literatura infantojuvenil	Inferencial (Semiótico-cognitiva)	Adapta-se às particularidades narrativas e simbólicas dos materiais para jovens, considerando a dinâmica leitor-obra.	A compreensão envolve a interpretação dos elementos narrativos e simbólicos; a seleção considera o contexto de uso da literatura infantojuvenil.	Alves e Moraes (2016); Alves (2017, 2020a, 2020b)
Diretrizes bakhtinianas para leitura documentária	Textos estético-discursivos	Interpretativa (Sociocognitiva / Bakhtiniana)	Exige a articulação da intertextualidade, do dialogismo e dos aspectos socioculturais que envolvem a obra literária.	A compreensão considera o contexto discursivo e as relações dialógicas; a seleção de conceitos é influenciada pelo repertório sociocultural do indexador.	Silva e Pajeú (2023); Silva, Pajeú e Felipe (2023)
Modelo semiótico de leitura imagética	Fotografias e imagens científicas	Interpretativa e Inferencial (Semiótica / cognitiva)	O profissional atua decompondo o conteúdo visual denotativo e suas camadas conotativas para o formato verbal.	A compreensão envolve a interpretação dos elementos denotativos e conotativos da imagem, subsidiando a identificação de conceitos para sua representação verbal.	Manini (2002); Rezende e Ferreira; Manini (2019); Gatto e Almeida (2020)

Diretrizes e dimensões para audiovisual	Filmes e audiovisuais	Multimodal e Inferencial (Semiótica)	Considera a articulação entre imagem, som, temporalidade e progressão narrativa na interpretação do documento audiovisual.	A compreensão integra elementos verbais e não verbais, subsidiando a identificação de conceitos relacionados ao conteúdo audiovisual.	Gatto e Almeida (2023)
Modelo semiótico-cultural para HQs	Histórias em quadrinhos	Interpretativa (Semiótica cultural)	Articula as linguagens verbal e visual a partir dos códigos socioculturais (semiosfera) inerentes aos quadrinhos.	A identificação é híbrida (texto e arte simultâneos), condicionada pelo repertório cultural atrelado a este meio.	Pavarina e Zafalon (2022)
Leitura contextual arquivística	Documentos arquivísticos	Interpretativa (Sociocognitiva)	Transfere o foco do texto isolado para o contexto de produção, tramitação e finalidade institucional original do documento.	A compreensão considera a função e o contexto de produção do documento; a identificação e a seleção de conceitos levam em conta suas relações arquivísticas e institucionais.	Camoleze e Troitiño (2020)
Modelo sociocognitivo para arte pictórica	Arte pictórica	Inferencial (Sociocognitiva)	A obra sugere seu conteúdo a partir das relações intertextuais e do conhecimento prévio em história da arte do indexador.	A identificação mobiliza o repertório estético e o conhecimento prévio do indexador; a seleção considera a interpretação da obra e o contexto de representação.	Medeiros e Pinho (2024)
Leitura automatizada por mineração de texto	Textos técnicos com mineração de dados	Automatizada (Tecnológica)	Procedimentos computacionais são empregados na identificação e no processamento de elementos temáticos, sem pressupor equivalência com as operações interpretativas realizadas pelo indexador.	Procedimentos automatizados apoiam a identificação de padrões e de possíveis conceitos, cujos resultados requerem avaliação para sua seleção e incorporação à representação temática.	Tozzi (2024)

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Os padrões sintetizados no Quadro 1 evidenciam que a leitura documentária assume configurações distintas conforme a tipologia documental analisada. Embora os modelos compartilhem um núcleo estruturante orientado à identificação de conceitos, observam-se diferenças significativas quanto ao nível de inferência requerido, às formas de mediação interpretativa e ao grau de dependência do contexto. Esses deslocamentos indicam que a adaptação tipológica não modifica apenas procedimentos operacionais, mas reconfigura o próprio modo de construção do assunto no interior da análise documentária.

5 Discussão

Os resultados da análise comparativa indicam que as diferenças entre as proposições de leitura documentária estão relacionadas às características estruturais e semióticas dos documentos, às exigências dos domínios de aplicação e às operações interpretativas envolvidas na identificação do conteúdo temático. Nos textos científicos e técnicos, a organização relativamente regular das partes documentais oferece referências para orientar a leitura e a identificação de conceitos. Nos documentos jurídicos, a estrutura argumentativa e a terminologia especializada acrescentam exigências próprias. Já nas obras literárias, imagens e produções audiovisuais, a análise demanda maior atenção às relações narrativas, simbólicas e contextuais. Essas diferenças mostram que a adaptação da leitura documentária envolve tanto a escolha dos procedimentos de análise quanto a mobilização de recursos interpretativos adequados às características de cada documento.

A diversidade de modelos mapeados evidencia que a evolução da leitura documentária ocorre por adaptações sucessivas a novos regimes documentais e semióticos, e não pela substituição linear de modelos anteriores. A presença simultânea de modelos altamente estruturados, com etapas claramente definidas, e de abordagens de caráter conceitual evidencia uma tensão constitutiva da área. De um lado, observa-se o esforço de padronização e controle, orientado à consistência da representação e à eficiência dos sistemas de recuperação. De outro, destaca-se a necessidade de flexibilidade interpretativa, especialmente em domínios marcados pela ambiguidade e pela polissemia. Esse contraste indica a necessidade de conciliar consistência metodológica e flexibilidade interpretativa na elaboração e na aplicação

dos modelos de leitura documentária.

Os resultados também apresentam implicações relevantes para o campo da indexação e para a formação de indexadores. A explicitação da atuação diferenciada da leitura documentária nos estágios da análise de assunto contribui para tornar mais visíveis as operações cognitivas envolvidas na compreensão, identificação e seleção de conceitos, favorecendo abordagens metodológicas mais conscientes e reflexivas. Além disso, os resultados reforçam a necessidade de estratégias formativas capazes de preparar profissionais para lidar com diferentes tipologias documentais e distintos níveis de complexidade interpretativa, especialmente em contextos marcados pela crescente presença de documentos multimodais e digitais.

No corpus analisado, a discussão dos modelos de leitura documentária concentra-se nas contribuições identificadas pelas estratégias de busca e pelos critérios de seleção adotados. Esse resultado descreve a composição do corpus e não permite concluir que haja baixa produção internacional sobre a temática.

6 Considerações finais

Os resultados obtidos permitem compreender que, apesar da diversidade de proposições identificadas, os modelos de leitura documentária apresentam estruturas relativamente convergentes, organizadas em torno dos estágios de compreensão, identificação e seleção de conceitos. Suas diferenças decorrem das adaptações às características estruturais, semióticas e contextuais dos documentos e dos distintos níveis de inferência requeridos na representação temática.

Os resultados também permitiram evidenciar a atuação assimétrica da leitura documentária ao longo dos estágios da análise de assunto. Observou-se que a leitura exerce função estruturante principalmente nas etapas de compreensão e identificação conceitual, nas quais se concentram os processos de interpretação e explicitação do conteúdo temático. Já a seleção de conceitos mostrou-se fortemente condicionada por fatores externos ao documento, como políticas de indexação, contexto institucional e necessidades informacionais dos usuários. A distinção evidencia que compreensão, identificação e seleção operam de maneira não homogênea no interior da análise de assunto e das diferentes operações envolvidas na representação temática.

No âmbito metodológico e profissional, o estudo reforça a necessidade de abordagens de indexação capazes de considerar simultaneamente consistência representacional e flexibilidade interpretativa. Tal perspectiva mostra-se particularmente relevante diante da crescente diversidade documental contemporânea, marcada pela presença de objetos multimodais, digitais e híbridos, que ampliam as exigências analíticas da leitura documentária.

Além disso, os resultados contribuem para o campo do ensino da análise de assunto ao evidenciar a importância de estratégias formativas voltadas não apenas à aplicação de procedimentos técnicos, mas também ao desenvolvimento de competências interpretativas e analíticas relacionadas às diferentes tipologias documentais. Nesse sentido, a compreensão da leitura documentária como atividade adaptativa favorece uma formação mais crítica e contextualizada dos profissionais responsáveis pela organização e representação da informação.

O estudo aponta, também, para a necessidade de continuidade das investigações sobre leitura documentária, especialmente em contextos relacionados à multimodalidade documental, às tecnologias de automação da análise da informação e às transformações contemporâneas dos processos de representação temática.

Em síntese, o estudo contribui para ampliar a compreensão da leitura documentária como atividade adaptativa no interior da análise de assunto, evidenciando que suas formas de operacionalização variam conforme as características das tipologias documentais e os níveis de inferência requeridos. Ao sistematizar comparativamente os modelos identificados no corpus, a pesquisa oferece subsídios teórico-metodológicos relevantes tanto para o aprimoramento das práticas de indexação quanto para o desenvolvimento de abordagens de ensino mais alinhadas à complexidade contemporânea da representação temática.

Agradecimentos

A autora agradece ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/Brasil) pelo apoio concedido por meio da Bolsa de Produtividade de Pesquisa PQ-B (Processo 306713/2025-0).

Referências

ALVES, Roberta Caroline Vesu. As influências das garantias de ficção, literária e de uso na indexação da literatura infantojuvenil: proposta de modelo de leitura. **Palabra Clave**, La Plata, v. 9, n. 2, 2020a. DOI: 10.24215/18539912e088. Disponível em: http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=350562513001. Acesso em: 12 maio 2026.

ALVES, Roberta Caroline Vesu. Modelo de leitura documentária para elaboração de resumos da literatura infantojuvenil em prosa. *In*: FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; ALVES, Roberta Caroline Vesu; ALMEIDA, Carlos Cândido de (orgs.). **Modelos de leitura documentária para indexação**: abordagens teóricas interdisciplinares e aplicações em diferentes tipos de documentos. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020b. p. 347-382.

ALVES, Roberta Caroline Vesu. Modelo de leitura documentária para indexação de literatura infantil do gênero fábula: esquemas textuais para fundamentação de estratégias metacognitivas. *In*: FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; NEVES, Dulce Amélia de Brito; DAL'EVEDOVE, Paula Regina (orgs.). **Leitura documentária**: estudos avançados para a indexação. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017. p. 133-156.

ALVES, Roberta Caroline Vesu; MORAES, João Batista Ernesto de. Aboutness em análise documental de textos literários infantojuvenis: perspectivas para o aprimoramento da representação de conteúdo. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 26, n. 3, p. 7-20, set./dez. 2016. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/29262. Acesso em: 12 maio 2026.

ALVES, Roberta Caroline Vesu; NEVES, Dulce Amélia de Brito; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; MORAES, João Batista Ernesto. Estratégias metacognitivas para análise de assunto: aspectos teóricos de superestrutura e esquemas sobre textos literários infantojuvenis. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 26, n. 1, 2016. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/92843. Acesso em: 11 jun. 2021.

ARAUJO, Nelma Camêlo; FACHIN, Juliana. Evolução das fontes de informação. **Biblos,** Rio Grande, v. 29, n. 1, p. 81-96, 2015. Disponível em: https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/5463. Acesso em: 12 maio 2026.

BORBA, Eliane Aparecida; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. O papel do professor na formação inicial do indexador em leitura documentária para indexação: o uso do modelo de leitura e protocolo verbal interativo como recursos de aprendizagem. *In*: ENANCIB – ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Florianópolis. **Anais eletrônicos** [...]. Florianópolis: ANCIB, 2005. Disponível em: https://enancib.ibict.br/index.php/enancib/vienancib/paper/view/1743. Acesso em: 12 maio 2026.

BRIZOLARA, Martina Luciana Souza; FELIPE, Carla Beatriz Marques. A viabilidade da metodologia de Sara Shatford para a indexação de fotografias: aplicação no

acervo fotográfico da escola de música da UFRN. *In*: CBBD – CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 27., 2017, Fortaleza. **Anais eletrônicos** [...]. Fortaleza: FEBAB, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/39803. Acesso em: 12 maio 2026.

CAMOLEZE, Jean Marcel Caum; TROITIÑO, Sonia. Arquivos de movimentos sociais: indexando documentos populares. *In*: FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; ALVES, Roberta Caroline Vesu; ALMEIDA, Carlos Cândido de (orgs.). **Modelos de leitura documentária para indexação**: abordagens teóricas interdisciplinares e aplicações em diferentes tipos de documentos. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p. 405-423.

FAGUNDES, Silvana Aparecida. **Leitura em análise documentária de artigos de jornais.** 2001. 261 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2001. Disponível em: http://hdl.handle.net/11449/88198. Acesso em: 12 maio 2026.

FAGUNDES, Silvana Aparecida. Modelo de leitura documentária para indexação de artigos de jornal. *In*: FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; ALVES, Roberta Caroline Vesu; ALMEIDA, Carlos Cândido de (orgs.). **Modelos de leitura documentária para indexação**: abordagens teóricas interdisciplinares e aplicações em diferentes tipos de documentos. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p. 323-346.

FERREIRA, Ana Carolina; MACULAN, Benildes Coura Moreira dos Santos. Organização da informação jurídica: proposta de modelo de leitura técnica de acórdãos no contexto do controle externo. **Revista ACB,** Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 468-486, ago./nov. 2016. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1185. Acesso em: 12 maio 2026.

FERREIRA, Ana Carolina; MACULAN, Benildes Coura Moreira dos Santos. Indexação de acórdãos no contexto dos tribunais de contas: estudos preliminares para a elaboração de um modelo de leitura técnica. **Informação & Informação**, Londrina, v. 22, n. 2, p. 511-531, 2017. DOI: 10.5433/1981-8920.2017v22n2p511. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/30916. Acesso em: 2 maio 2026.

FERREIRA, Ana Carolina; MACULAN, Benildes Coura Moreira dos Santos. Modelo de leitura técnica para a análise de assunto de acórdãos dos tribunais de contas. *In*: FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; ALVES, Roberta Caroline Vesu; ALMEIDA, Carlos Cândido de (orgs.). **Modelos de leitura documentária para indexação**: abordagens teóricas interdisciplinares e aplicações em diferentes tipos de documentos. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p. 383-402.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A representação documentária no processo de indexação com o modelo de leitura documentária para textos científicos e livros: uma abordagem cognitiva com protocolo verbal. **PontodeAcesso,** Salvador, v. 7, n. 1, p. 42-66, 2013. Disponível em: http://hdl.handle.net/11449/114803. Acesso em: 2 maio 2026.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Abordaje cognitivo de la lectura documentaria en la formación inicial del indizador: uso del protocolo verbal en la investigación de estrategias de enseñanza. **Scire,** Zaragoza, v. 15, n. 2, p. 25-38, dez. 2009. DOI: https://doi.org/10.54886/scire.v15i2.3710. Disponível em: https://www.ibersid.eu/ojs/index.php/scire/article/view/3710. Acesso em: 2 maio 2026.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. La lectura documentaria como disciplina curricular en el curso de biblioteconomía: contenido y metodologías del abordaje socio-cognitivo de la metacognición del indizador aprendiz. **Ibersid,** Zaragoza, v. 1, p. 87-92, 2007. DOI: 10.54886/ibersid.v1i.3266. Disponível em: https://ibersid.eu/ojs/index.php/ibersid/article/view/3266. Acesso em: 2 maio 2026.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. O contexto profissional do indexador no ensino de indexação. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 15, n. 30, p. 91-104, 2010. Disponível em: http://hdl.handle.net/11449/114778. Acesso em: 2 maio 2026.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; FERREIRA, Glória Isabel Sattamini; INÁCIO, Mariana de Oliveira. Ensino do processo de análise de assunto para indexação com aplicação de um modelo de leitura: estudo de avaliação comparada em cursos de graduação em Biblioteconomia do Brasil. **Ibersid**, Zaragoza, n. 2, p. 163-176, set. 2008. DOI: https://doi.org/10.54886/ibersid.v2i.2226. Disponível em: https://www.ibersid.eu/ojs/index.php/ibersid/article/view/2226. Acesso em: 2 maio 2026.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; RUBI, Milena Polsinelli. Processo de leitura para análise documental: proposição metodológica. *In*: FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; ALVES, Roberta Caroline Vesu; ALMEIDA, Carlos Cândido de (orgs.). **Modelos de leitura documentária para indexação:** abordagens teóricas interdisciplinares e aplicações em diferentes tipos de documentos. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p. 243-270.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; RUBI, Milena Polsinelli. Um modelo de leitura documentária para a indexação de artigos científicos: princípios de elaboração e uso para a formação de indexadores. **DataGramaZero,** Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, jun. 2006. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000003842. Acesso em: 3 jul. 2018.

GATTO, Ana Clara; ALMEIDA, Carlos Cândido de. Modelo semiótico de leitura documentária para indexação de fotografias. *In*: FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; ALVES, Roberta Caroline Vesu; ALMEIDA, Carlos Cândido de (orgs.). **Modelos de leitura documentária para indexação:** abordagens teóricas interdisciplinares e aplicações em diferentes tipos de documentos. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p. 425-444.

GATTO, Ana Clara; ALMEIDA, Carlos Cândido de. Semiótica e indexação de filmes no Brasil: uma revisão de literatura. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 21, e023023, nov. 2023. DOI: 10.20396/rdbci.v21i00.8674612. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8674612. Acesso em: 2 maio 2026.

HJØRLAND, Birger. Epistemology and the socio-cognitive perspective in information science. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, New York, v. 53, n. 4, p. 257-270, 2002. DOI: https://doi.org/10.1002/asi.10042. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/asi.10042. Acesso em: 2 maio 2026.

LIMA, Gercina Ângela Borém de Oliveira. A leitura documentária e as perspectivas de aplicação em contexto da Web. *In*: FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; ALVES, Roberta Caroline Vesu; ALMEIDA, Carlos Cândido de (orgs*.)*. **Modelos de leitura documentária para indexação**: abordagens teóricas interdisciplinares e aplicações em diferentes tipos de documentos. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p. 139-172.

MACULAN, Benildes Coura Moreira dos Santos; LIMA, Gercina Ângela Borém de Oliveira. Modelo para análise conceitual de teses e dissertações com vistas à criação de taxonomia facetada. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 21, n. 3, p. 41-54, set./dez. 2011. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/9582. Acesso em: 2 maio 2026.

MANINI, Miriam Paula. **Análise documentária de fotografias**: um referencial de leitura de imagens fotográficas para fins documentários. 2002. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. DOI: 10.11606/T.27.2002.tde-23032007-111516. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-23032007-111516/pt-br.html. Acesso em: 2 maio 2026.

MEDEIROS, Wagner Oliveira de; PINHO, Fabio Assis. O texto artístico, o contexto e o intertexto na elaboração de índices temáticos de séries artístico-pictóricas. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 22, e024010, mar. 2024. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8675040. Acesso em: 2 maio 2026.

NOGUEIRA, Valdirene Pereira; MARTINS, Gracy Kelli. O tratamento indexal de fotografias para composição da memória institucional. **Informação & Profissões**, Londrina, v. 8, n. 2, p. 193-216, nov. 2019. DOI: https://doi.org/10.5433/2317-4390.2019v8n2p193. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/37324. Acesso em: 2 maio 2026.

PAVARINA, Etefania Cristina; ZAFALON, Zaira Regina. Catalogação de histórias em quadrinhos à luz da semiótica da cultura. **Palabra Clave**, La Plata, v. 12, n. 1, e169, 2022. DOI: 10.24215/18539912e169. Disponível em: https://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1853-99122022000200169. Acesso em: 2 maio 2026.

RAMIRES, Pietra Gomes; GONÇALVES, Renata Braz; CARVALHO, Rodrigo Aquino de. Análise documentária de literatura ficcional (1978–2020): categorização de documentos e identificação de técnicas e critérios a partir de uma revisão sistemática realizada na base de dados em Ciência da Informação (BRAPCI) e na base Library & Information Science Abstracts (LISA). **Encontros Bibli**, Florianópolis,

p. 1-41, mar. 2022. DOI: https://doi.org/10.5007/1518-2924.2022.e84748. Disponível em: https://www.redalyc.org/journal/147/14775278005/html/. Acesso em: 2 maio 2026.

REIS, Daniela Majorie Akama dos. Procedimentos de leitura documentária para indexação de doutrina: um estudo com base em estruturas textuais. *In*: FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; ALVES, Roberta Caroline Vesu; ALMEIDA, Carlos Cândido de (orgs.). **Modelos de leitura documentária para indexação**: abordagens teóricas interdisciplinares e aplicações em diferentes tipos de documentos. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p. 271-294.

REIS, Daniela Majorie Akama dos; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Análise de assunto em bibliotecas universitárias: a observação de estruturas textuais em livros das áreas de humanas, exatas e biológicas. *In*: ENANCIB – ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos** [...]. Belo Horizonte: ANCIB, 2014. p. 353-371. Disponível em: https://enancib2014.eci.ufmg.br/wp-content/uploads/2023/12/ANAIS-FINAL_GT2b.pdf. Acesso em: 2 maio 2026.

REZENDE, Lorenna Cardoso; FERREIRA, Jussara Rocha; MANINI, Miriam Paula. Indexación de imágenes digitales del área de anatomía: la transposición de imágenes para la escritura. **Biblios,** Florianópolis, n. 77, p. 27-37, dez. 2019. DOI: 10.5195/biblios.2019.433. Disponível em: https://biblios.pitt.edu/ojs/biblios/article/view/433. Acesso em: 2 maio 2026.

SABBAG, Deise Maria Antonio. Modelo de leitura documentária para indexação de textos narrativos de ficção. *In*: FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; ALVES, Roberta Caroline Vesu; ALMEIDA, Carlos Cândido de (orgs.). **Modelos de leitura documentária para indexação**: abordagens teóricas interdisciplinares e aplicações em diferentes tipos de documentos. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p. 295-322.

SILVA, Gislene Rodrigues da; DIAS, Célia da Consolação. Diferentes interpretações sobre uma fotografia por parte de indexadores utilizando o modelo de leitura baseado no método complexo e nas funções primárias das imagens. **Ibersid,** Zaragoza, v. 17, n. 2, p. 63-72, jul./dez. 2023. DOI: 10.54886/ibersid.v17i2.4905. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/376092139_Diferentes_interpretacoes_sobre_uma_fotografia_por_parte_de_indexadores_utilizando_o_Modelo_de_Leitura_baseado_no_Metodo_Complexo_e_nas_Funcoes_Primarias_das_Imagens. Acesso em: 2 maio 2026.

SILVA, Maria dos Remédios da; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A prática de indexação: análise da evolução de tendências teóricas e metodológicas. **Transinformação,** Campinas, v. 16, n. 2, ago. 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tinf/a/cNngvqQdWfBGrJtLSdLRKnP/abstract/?lang=pt. Acesso em: 2 maio 2026.

SILVA, Sandra Rafaela Batista da; PAJEÚ, Hélio Márcio. A contribuição bakhtiniana para a indexação de obras estético-literárias. **Ciência da Informação em Revista**,

Maceió, v. 10, n. 1/3, p. 1-14, 2023. DOI: 10.28998/cirev.2022v10f. Disponível em: https://periodicos.ufal.br/cir/article/view/15092. Acesso em: 2 maio 2026.

SILVA, Sandra Rafaela Batista da; PAJEÚ, Hélio Márcio; FELIPE, André Anderson Cavalcante. Diretrizes para indexação de obras estético-literárias: uma proposta para leitura documentária baseada na filosofia da linguagem bakhtiniana. **Biblionline,** João Pessoa, v. 19, n. 2, jul. 2023. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/informacao/article/view/27761. Acesso em: 2 maio 2026.

SOUSA, Brisa Pozzi de. Representação temática da informação documentária e sua contextualização em biblioteca. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 132-146, jul./dez. 2013. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/249. Acesso em: 12 maio 2026.

SOUSA, Brisa Pozzi de; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Análise de assunto no processo de indexação: um percurso entre teoria e norma**. Informação & Sociedade,** João Pessoa, v. 24, n. 1, p. 19-34, mar. 2014. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/16281. Acesso em: 2 maio 2026.

TOZZI, Tatiana. **Um método para o apoio e análise de documentos textuais empregando mineração de texto e taxonomia**. 2024. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2024. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/260682. Acesso em: 12 maio 2026.

Apêndice A – Estratégia de busca e composição do corpus

Este apêndice apresenta o protocolo de busca adotado para a constituição do corpus analisado, incluindo as bases consultadas, as expressões de busca, os critérios de seleção e a composição do corpus empírico, com vistas a assegurar transparência e reprodutibilidade do processo.

A.1 Bases de dados consultadas

A busca foi realizada em bases de dados nacionais e internacionais relevantes para a área da Ciência da Informação, contemplando:

- BRAPCI (Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação)
- Web of Science (WoS)
- Scopus
- LISA/LISTA (EBSCO)

A escolha dessas bases justifica-se por sua cobertura na área de Organização e Representação do Conhecimento, bem como pela indexação de periódicos

científicos e anais de eventos relevantes.

A.2 Estratégias e expressões de busca

As estratégias de busca foram construídas a partir de descritores relacionados à leitura documentária e à análise de assunto, considerando variações terminológicas em português, inglês e espanhol.

Expressões em português

- “leitura documentária” AND “análise de assunto”
- “leitura documentária” AND indexação
- “modelo de leitura documentária”
- “análise documentária” AND leitura

Expressões em inglês

- “documentary reading” AND “subject analysis”
- “documentary reading” AND indexing
- “reading model” AND indexing
- “document analysis” AND reading

Expressões em espanhol

- “lectura documentaria” AND “análisis de contenido”
- “lectura documentaria” AND indexación

As buscas foram realizadas nos campos de título, resumo e palavras-chave, quando disponíveis.

A.3 Critérios de inclusão e exclusão

Critérios de inclusão

- Estudos que abordam leitura documentária no contexto da análise de assunto ou indexação
- Trabalhos que propõem, aplicam ou discutem modelos de leitura documentária
- Artigos científicos, trabalhos em anais de eventos e estudos teórico-metodológicos

- Textos disponíveis integralmente

Critérios de exclusão

- Estudos que não tratam diretamente da leitura documentária
- Trabalhos exclusivamente voltados à recuperação da informação sem abordagem analítica
- Duplicatas entre bases
- Textos sem acesso ao conteúdo completo

A.4 Processo de seleção

A seleção dos estudos ocorreu em três etapas:

1. Identificação: recuperação inicial dos registros nas bases de dados e verificação de duplicatas.
2. Triagem: leitura de títulos e resumos para verificação de pertinência.
3. Elegibilidade: leitura integral dos textos selecionados.

As buscas nas quatro bases de dados recuperaram 56 registros. Na primeira análise, sete registros foram excluídos por não atenderem aos critérios estabelecidos, permanecendo 49 para as etapas subsequentes. Após a leitura integral e a consolidação de registros correspondentes a versões, traduções ou duplicatas de um mesmo estudo, foi incorporado o capítulo de Sabbag (2020), identificado na SciELO Livros. Ao término desses procedimentos, constituiu-se o corpus final de 29 estudos únicos, relacionados no Apêndice B.

A.5 Caracterização do corpus

O corpus empírico é constituído por estudos publicados entre 2000 e 2024, abrangendo diferentes tipologias documentais e abordagens teóricas, incluindo perspectivas cognitivas, semióticas e sociocognitivas.

A relação completa dos estudos analisados encontra-se sistematizada no Apêndice B.

Apêndice B – Matriz analítica do corpus empírico

Este apêndice apresenta a matriz analítica dos 29 estudos que compõem o

corpus empírico da pesquisa, indicando sua fonte de recuperação e a natureza da contribuição de cada estudo para a análise tipológico-comparativa dos modelos de leitura documentária.

Nº	Autor(es)	Ano	Fonte de recuperação ou identificação	Natureza da contribuição
1	Fagundes	2001	BRAPCI	Aplicada
2	Manini	2002	BRAPCI	Metodológica
3	Silva; Fujita	2004	BRAPCI	Teórica
4	Borba; Fujita	2005	BRAPCI	Aplicada (ensino)
5	Fujita; Rubi	2006	Scopus/WoS/BRAPCI	Metodológica
6	Fujita	2007	WoS	Teórica
7	Fujita; Ferreira; Inácio	2008	WoS	Aplicada (ensino)
8	Fujita	2009	WoS/EBSCO	Metodológica
9	Fujita	2010	BRAPCI	Teórica
10	Maculan; Lima	2011	WoS	Metodológica
11	Fujita	2013	BRAPCI	Aplicada
12	Reis; Fujita	2014	BRAPCI	Aplicada
13	Sousa; Fujita	2014	Scopus	Teórica
14	Alves; Moraes	2016	Scopus/WoS	Metodológica
15	Alves et al.	2016	Scopus/WoS	Metodológica
16	Ferreira; Maculan	2016	BRAPCI	Metodológica
17	Brizolara; Felipe	2017	BRAPCI	Aplicada
18	Ferreira; Maculan	2017	WoS/Scopus	Metodológica
19	Nogueira; Martins	2019	BRAPCI	Aplicada
20	Rezende; Ferreira; Manini	2019	Scopus/WoS	Aplicada
21	Sabbag	2020	SciELO Livros	Metodológica
22	Alves	2020	EBSCO	Metodológica
23	Ramires; Gonçalves; Carvalho	2022	Scopus/WoS	Revisão
24	Pavarina; Zafalon	2022	Scopus/EBSCO	Aplicada
25	Silva; Pajeu; Felipe	2023	BRAPCI	Aplicada
26	Silva; Pajeu	2023	BRAPCI	Teórica
27	Silva; Dias	2023	WoS	Aplicada
28	Gatto; Almeida	2023	Scopus/WoS	Revisão
29	Medeiros; Pinho	2024	Scopus/WoS	Aplicada

Documentary reading models in subject analysis

typological adaptations and their role in the stages of thematic representation

Abstract

Objective: To comparatively analyze documentary reading models applied to different document types, aiming to identify structural adaptations, predominant theoretical foundations, and the role of reading across the stages of subject analysis. **Methodology**: This qualitative, theoretical-methodological, and typological-comparative study examined a corpus of 29 studies using an analytical matrix comprising the model or model-based proposal, document type, nature of the approach (theoretical foundation), analytical characterization, and the role of reading in the stages of comprehension, concept identification, and concept selection. The studies were organized into 16 proposals by grouping publications addressing the same model and drawing on supplementary sources to characterize specific approaches. **Results**: The analysis showed that procedural and normative approaches predominate in document types with greater structural regularity, such as scientific and legal texts. In documents characterized by greater semiotic complexity, including aesthetic-literary works, images, and audiovisual materials, inferential and interpretive approaches are more prominent, drawing on semiotic, sociocognitive, and Bakhtinian perspectives. Comparison of the 16 proposals also showed that documentary reading plays a more direct role in comprehension and concept identification, whereas concept selection additionally depends on contextual and institutional factors. **Final considerations**: Documentary reading takes different forms according to the structural, semiotic, and contextual characteristics of documents, requiring adaptations in analytical procedures and the interpretive resources employed in thematic representation.

Descriptors: Documentary reading. Subject analysis. Thematic representation. Document types. Documentary reading models.

Modelos de lectura documental en el análisis de asunto

adaptaciones tipológicas y actuación en las etapas de representación temática

Resumen

Objetivo: Analizar comparativamente modelos de lectura documental aplicados a diferentes tipologías documentales, con el fin de identificar adaptaciones estructurales, fundamentos teóricos predominantes y formas de actuación de la lectura en las etapas del análisis de asunto. **Metodología**: La investigación adopta un enfoque cualitativo, de naturaleza teórico-metodológica y tipológico-comparativa. El corpus estuvo constituido por 29 estudios, examinados mediante una matriz analítica que contempló el modelo o propuesta de modelo, la tipología documental, la naturaleza del enfoque (fundamento teórico), la caracterización analítica y la actuación de la lectura en las etapas de comprensión, identificación y selección de conceptos. Los estudios se organizaron en 16 propuestas, considerando la convergencia

entre trabajos que abordan un mismo modelo y el apoyo de fuentes complementarias para caracterizar enfoques específicos. **Resultados**: El análisis evidenció que, en tipologías documentales con mayor regularidad estructural, como los textos científicos y jurídicos, predominan los enfoques procesuales y normativos. En documentos de mayor complejidad semiótica, como las obras estético-literarias, las imágenes y los materiales audiovisuales, destacan los enfoques inferenciales e interpretativos, fundamentados en perspectivas semióticas, sociocognitivas y bajtinianas. La comparación de las 16 propuestas evidenció, además, que la lectura documental interviene de manera más directa en las etapas de comprensión e identificación de conceptos, mientras que la selección también depende de factores contextuales e institucionales. **Consideraciones finales**: Se concluye que la lectura documental adopta diferentes configuraciones según las características estructurales, semióticas y contextuales de los documentos, lo que exige adaptaciones en los procedimientos de análisis y en los recursos interpretativos empleados para la representación temática.

Descriptores: Lectura documental. Análisis de asunto. Representación temática. Tipología documental. Modelos de lectura documental.